

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED**

<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Ementa/Bibliografia</b>
<b>Antropologia e Sociologia da Educação</b>	<p><b><u>Ementa:</u></b></p> <p>Etnocentrismo e relativismo cultural. Classe social e seus marcadores: raça, etnia, gênero Conceito antropológico de trabalho e cultura. Diversidade. Antropologia e educação. Juventude e educação. Métodos da pesquisa etnográfica e educação. A natureza da sociedade de classes. O contexto histórico de surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico: Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Conceitos sociológicos fundamentais e educação.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b></p> <p>ANDERY, M.A.P.A. et al. Do feudalismo ao capitalismo: uma longa transição. in <b>___Para compreender a ciência: Uma perspectiva histórica</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988, p. 157-174.</p> <p>ROSISTOLATO, Rodrigo e PRADO, Ana Pires do. Etnografia em pesquisas educacionais: o treinamento do olhar. <i>Linhas Críticas</i> [online]. 2015, vol.21, n.44 [citado 2024-09-17], pp.57-75.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos de educação</b>. Petrópolis, Vozes, 1998.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A integração do Negro na Sociedade de. <i>Classes Volume I - 3ª ed</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1978.</p> <p>ALATAS, Syed Farid e SINHA, Vineeta. A teoria Sociológica para além do cânone. São Paulo: Funilaria, 2023.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i>. Petrópolis: Vozes, 2011</p> <p>GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Antropologia e educação: um campo e muitos caminhos. <i>Linhas Críticas</i>, v. 21, n. 44, p. 19-37, 2015. Oliveira, A. (2013). Antropologia e/da Educação no Brasil: entrevista com Neusa Gusmão.</p> <p>LARAIA, R. D. B. (2001). <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. 14. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.</p> <p>LOMBARDI, J. C. Educação e Ensino na obra de Marx e Engels. <b>Germinal: Marxismo e Educação em debate</b>, 2010.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. <b>Os argonautas do Pacífico Ocidental</b>. São Paulo. Abril cultural. (Coleção Os Pensadores). 1977.</p> <p>ORSO, Paulino José. A educação na sociedade de classes: possibilidades e limites. In: ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria. <b>Educação e Lutas de classes</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 49- 63.</p>
<b>Educação Especial: Intérprete de Língua Brasileira de Sinais- Libras</b>	<p><b><u>Ementa:</u></b></p> <p>Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo</p>

de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Fundamentos metodológicos no ensino de LIBRAS. Didática no ensino de LIBRAS. Implicações da atuação do TILS no Ensino Superior.

**Bibliografia:**

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Atuação do intérprete educacional: reflexão e discussão sobre as duas modalidades de interpretação simultânea e consecutiva. **Revista Espaço**. n.38, jul./dez. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino independente, em língua portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras, como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa, como segunda língua, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. **Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue para Surdos (DIPEBS)**, 2024.

BRITO, Maria Durciane Oliveira et al. O instrutor/intérprete de Libras no contexto educacional: Desafios linguísticos no processo tradutório. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 11, 2019.

CARDOSO, Débora Uchôa Carneiro. Tradução e interpretação da libras/língua portuguesa no ensino superior: relatos de tradutores/intérpretes e alunos surdos. **Dissertação**. UNICAP. 2020.

CARVALHO, Vilmar Fernando; CAMPELLO, Ana Regina Souza. A existência de quatorze (14) identidades surdas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 14, 2022.

CECHINEL, Lenita Ceccone. Inclusão do aluno surdo no ensino superior: um estudo do uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de acesso ao conhecimento científico. **Dissertação**. UNIVALI. 2005.

CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes. O Intérprete de Libras no Ensino Superior: sua atuação como mediador entre Língua Portuguesa e a Língua de Sinais. **Dissertação**. UFGD. 2010

COSTA, Caren Simone Freitas da. Estratégias de interpretação semântica sinonímia e antonímia em Libras. **Dissertação**. UFSC. 2016.

GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 17, n. 3. 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTPS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos. EdIFSCar, 2021.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica,

	<p>2007.</p> <p>NASCIMENTO, Vinícius. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. <b>Tradução &amp; Comunicação</b>, v. 24, 2012.</p> <p>PEREIRA, M. C. P. e NOGUEIRA, T. C. (Org.) <b>Translatio: Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais</b>. n. 15. Porto Alegre, RS: UFRGS/Instituto de Letras, 2018.</p> <p>PERLIN, G.; STUMPF, M. <b>Um olhar sobre nós Surdos: leituras contemporâneas</b>. Curitiba: CRV, 2012.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M. de (Org.) <b>Cadernos de Tradução: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais</b>. v. 2 nº 26. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Carlos Henrique. Efeitos de modalidade no processo de interpretação simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. <b>Revista Virtual de Estudos da Linguagem</b>. v. 10, 2012.</p> <p>RODRIGUES, C. H; QUADROS, R. M. de (Org). <b>Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais</b>. v. 35. nº especial 2. Florianópolis, SC: UFSC/PGET, 2015.</p> <p>SANTIAGO, V.A.A. A atuação de intérpretes de língua de sinais na universidade: análise das estratégias adotadas no processo de mediação educacional. <b>Dissertação</b>. UFSCar. 2013.</p> <p>SANTOS, S. A. e NOGUEIRA, T. C. (Org.). <b>Belas Infiéis: Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras?</b> v. 8. nº 1. Brasília, DF: UNB/POSTRAD, 2019.</p> <p>SILVA, Ronaldo Quirino da. O intérprete de Libras no contexto do ensino superior. <b>Dissertação</b>. UTP. 2016</p> <p>SKLIAR, C. (Org.) <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Ed. 3. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>SOBRINHO, R.C; ALVES, E.P.; JUNIOR, E.R.C. O intérprete de Libras na formação de estudantes no ensino superior brasileiro. In: <b>Revista (Com)Textos Linguísticos</b>. V.10, n. 15. Espírito Santo: UFES, 2016.</p> <p>STROBEL, Karin. <b>História da educação de surdos</b>. Florianópolis: UFSC, 2009.</p>
<p><b>História da África</b></p>	<p><b><u>Ementa:</u></b></p> <p>África e Historiografia: fontes escritas e orais. Intelectuais africanos e a produção de conhecimento. As civilizações africanas entre os séculos XVI e XIX. O impacto da colonização europeia e a escravidão moderna. A partilha do continente africano. Os sistemas coloniais no século XX. As lutas por libertação e a formação dos Estados Nacionais. Ideologias anticoloniais: Negritude e Pan-africanismo. Unidade Africana. Desafios da África Pós-independência. Ensino de História da África e Educação para as Relações Étnico raciais.</p>

### **Bibliografia:**

- APPIAH, Kwame A. A África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BARRY, Boubacar. Senegâmbia: o desafio de uma história regional. Salvador, SEPHIS, s/d, pp. 534.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília. Secad /MEC, 2004.
- BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.
- CESAIRE, Aimée. Discurso sobre o colonialismo. Porto: Poveira, 1971.
- COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. Evolução demográfica da África Colonial. In: FERRO, Marc. O livro Negro do Colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p.639-646
- FANON, Frantz. Os Condenados da Terra. 1ª reimpressão. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, Conhecimentos de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. IN: SANTOS Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo; Editora Cortez, 2010, pp. 119 – 132.
- KI-ZERBO, J. (coord.). História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África. 2.ª Ed.; Brasília: UNESCO, 2010.
- KI-ZERBO, J. História da África negra. Lisboa: Europa-América, 1998.
- KI-ZERBO, Joseph. Para quando África? Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- LOVEJOY, Paul e. A escravidão na África. Uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. As práticas do apartheid. In: FERRO, Marc . (org). O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e civilizações. Do século XIX aos nossos dias. Tomo II. Salvador: UFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.
- M'BOKOLO, Elikia. África Negra: História e Civilizações. Até o século XVIII. São Paulo, Salvador: Casa das Áfricas, Edufba, 2009.
- MACEDO, José Rivair (Org). Dossiê: História das sociedades africanas: temas, questões e perspectivas. Anos 90. Revista do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 21 n. 40, dezembro de 2014.
- MACEDO, José Rivair (org.). O pensamento africano no século XX. 1.ª ed.; São Paulo: Outras Expressões, 2016.
- MASOLO, D. A. Filosofia e conhecimento indígena: uma perspectiva africana. SANTOS, Boaventura e MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.
- MBEMBE, Achille. África Insubmissa. Angola: Edições Mulemba: Portugal: Edições Pedagogo, 2014.
- MBEMBE, Achille. Formas africanas de auto-inscrição. Estudos Afro Asiáticos, Ano 23, N.º 1, 2001, pp.171-209.

	<p>MBEMBE, Achille. Sair da grande noite: ensaios sobre a África descolonizada. Angola: Edições Mulemba; Portugal: Edições Pedagogo, 2014.</p> <p>MEILLASOOUX, Claude. Antropologia da escravidão. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1995.</p> <p>MUDIMBE, V.Y. A invenção da África. Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Angola: Edições Mulemba; Portugal: Edições Pedagogo, 2013.</p> <p>PRATT, Maire Louise. Os Olhos do Império: relatos de viagem e transculturação. Bauru/São Paulo: EDUSC, 1999.</p> <p>SANCHES Manuela Ribeiro (org.). As malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2002.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Ed. UFRJ, 2003.</p> <p>VIDROVITCH-COQUERY, Catherine (org.). A descoberta da África. Lisboa: Edições 70, 2004.</p>
<p><b>História da Educação</b></p>	<p><b><u>Ementa:</u></b></p> <p>Objetos, abordagens e fontes. O nascimento da escolarização moderna. Colonização e educação na América Portuguesa. As reformas pombalinas em Portugal e na América Portuguesa. O surgimento da escola pública na ordem burguesa mundial. A educação brasileira durante o período imperial. A educação brasileira no período republicano. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e o debate educacional. Estado Novo, nacionalização da educação. As leis orgânicas do ensino: os debates em torno das LDBEN. Movimentos Populares e Educação. A Pedagogia histórico-crítica e a educação em perspectiva histórica. O florescimento das pedagogias não-diretivas e suas implicações na formação docente.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b></p> <p>BITTAR, Marisa. <b>História da educação:</b> da Antigüidade à época contemporânea. São Carlos: Editora EdUFSCar, 2009, 112 p.</p> <p>BASTOS, Maria Helena Camara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. <b>A escola elementar no século XIX:</b> o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: Ediupf, 1999.</p> <p>MANACORDA. Mario Alighiero. <b>História da Educação:</b> da Antiguidade aos nossos dias. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MONARCHA, Carlos. <b>Brasil arcaico, Escola Nova:</b> Ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil (1930-1973).</b> 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.</p> <p>SAVIANI, Demerval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil.</b> Campinas/SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SAVIANI, Demerval. <b>Pedagogia Histórico-Crítica,</b> quadragésimo ano: novas aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2019.</p> <p>STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara. <b>Histórias e memórias da educação no Brasil:</b> século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p>

	<p>v. I. Histórias e memória.  FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. <b>História social da educação no Brasil (1926-1996)</b>. São Paulo: Cortez, 2009.  SOUZA, Rosa Fátima de. <b>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2008.  XAVIER, Libânia Nacif. <b>Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932)</b>. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.</p>
<p><b>Letras, Linguística</b></p>	<p><b><u>Ementa:</u></b></p> <p>Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Aprendizagem da linguagem escrita: relação grafema -fonema. Métodos de Alfabetização. Ensino da língua e da gramática. Variação Linguística. Gêneros Textuais. Leitura, análise e produção de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigo, relatório, projeto.</p> <p><b><u>Bibliografia:</u></b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.  BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Caderno da PNA, Brasília: MEC, SEALF, 2019.  CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e lingüística</i>. São Paulo: Scipione, 2001.  ELIAS, V. M. <i>Ensino de Língua Portuguesa – oralidade, escrita, leitura</i>. São Paulo: Contexto, 2011.  FIGUEIREDO SILVA, M.C. GROLLA, E. <i>Para conhecer aquisição da linguagem</i>. São Paulo: Contexto, 2014.  GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. <i>Variação linguística e ensino da gramática</i>. Working Papers em Lingüística, Florianópolis, v. 10, n.1, p. 73-91, Jan- jun. 2009.  LEMLE, Miriam. <i>Gruia teórico do Alfabetizador</i>. 17.ed. São Paulo : Ática, 2014.Reimpressão.  MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.  MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. <i>Diante das Letras: a escrita na alfabetização</i>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1999.  MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 10ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008  SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores – <i>Gêneros orais e escritos na escola</i>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004.  SOARES, M. <i>Alfabetização – a questão dos métodos</i>. São Paulo: Contexto, 2016.</p>
<p><b>Patrimônio Cultural e Teoria da História</b></p>	<p><b><u>Ementa:</u></b></p> <p>Arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação: entender e lidar</p>

com acervos. Experiências de ensino em instituições custodiadoras de acervos: singularidades, potencialidades e desafios. A constituição do patrimônio cultural como campo disciplinar e profissional. Ações e instituições de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Recomendações internacionais e legislação nacional sobre patrimônio cultural. Oficinas temáticas e experiências práticas de ações de educação para o patrimônio. A preservação de vestígios do passado na longa duração e a obsessão patrimonializadora no tempo presente. História do Tempo Presente. As relações entre história e memória na historiografia contemporânea. Políticas do tempo e da história. Teorias contemporâneas do tempo histórico.

### **Bibliografia:**

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editoria da FGV, 2004.

CARVALHO, A.; MENEGUELLO, C. (org.). **Dicionário temático de patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2020.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

CHUVA, M. O ofício do historiador: sobre ética e patrimônio cultural. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Anais da I Oficina de Pesquisa**: a pesquisa histórica no IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN, Copedoc, 2008. (Patrimônio: Práticas e Reflexões). p. 27-43.

FERREIRA, M. de M. Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 80-108, 2018.

FLORENCIO, S. R. R. et al. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.

FLORENCIO, S. R. R. et al. **Educação patrimonial**: inventários participativos – manual de aplicação. Brasília: Iphan, 2016.

GARCIA CANCLINI, N. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n. 23, p. 95-115, 1994.

HARTOG, F. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2013.

HEINICH, N. A fabricação do patrimônio cultural. **Fronteiras**: Revista Catarinense de História, Florianópolis, n. 32, p. 175-186, 2018.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - Iphan. **Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio**. Rio de

	<p>Janeiro: 2006.</p> <p>INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - Iphan. <b>Cartas patrimoniais</b>. Brasília: 1995. (Caderno de Documentos, 3)</p> <p>KOSELLECK, R. <b>Estratos do tempo</b>: estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.</p> <p>LÜBBE, H. Esquecimento e historicização da memória. <b>Estudos históricos</b>, v. 29, n. 57, p. 285-300, 2016.</p> <p>MENEGUELLO, C., BENTIVOGLIO, J. (org.). <b>Corpos e pedras</b>: estátuas, monumentalidade e história. Vitória: Milfontes, 2022.</p> <p>MENESES, U. T. B. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. <b>Anais do Museu Paulista</b>, São Paulo, N.Ser., v. 2, p. 9-42, 1994.</p> <p>MENESES, U. T. B. de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. <b>Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural</b>. Brasília: IPHAN, 2012. v. 1, p. 24-39.</p> <p>MUDROVIC, M. I. Políticas do tempo, políticas da história: quem são meus contemporâneos? <b>Rethinking History</b>, v. 23, n. 4, p. 456-473, 2019.</p> <p>NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. <b>Projeto História</b>, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.</p> <p>PEREIRA, M. <b>Lembrança do presente</b>: ensaios sobre a condição histórica na era da internet. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.</p> <p>OLIVEIRA, L. L. de. <b>Cultura é Patrimônio - um guia</b>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2008.</p> <p>POULOT, D. <b>Uma história do patrimônio no Ocidente</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.</p> <p>RAMOS, F. R. L. <b>A danação do objeto</b>: o museu no ensino de história. Chapecó, SC: Argos, 2004.</p> <p>ROUSSO, H. <b>A última catástrofe</b>: a história, o presente e o contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.</p> <p>SANT'ANNA, M., QUEIROZ, H. (org.). <b>Em defesa do patrimônio cultural brasileiro</b>: percursos e desafios. Vitória, ES: Milfontes, Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro, 2021.</p> <p>SANTOS, M. S. dos. <b>A escrita do passado em museus históricos</b>. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2006.</p> <p>SCIFONI, S. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? <b>Educação &amp; Sociedade</b>, Campinas, v. 43, e255310, 2022.</p> <p>VERGÈS, F. <b>Decolonizar o museu</b>: programa de desordem absoluta. São Paulo: Ubu, 2023.</p>
<p><b>Teoria e Prática Pedagógica: Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva</b></p>	<p><b><u>Ementa:</u></b></p> <p>Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. O processo de escolarização nas diferentes etapas de ensino (Educação Básica e Educação</p>



Superior) do público da Educação Especial. Organização e funcionamento dos Núcleos de acessibilidade no Ensino Superior.

**Bibliografia:**

ANACHE, A.A.; ROVETTO, S. S. M.; OLIVEIRA, R. A. Desafios da implantação do atendimento educacional especializado no Ensino Superior. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 299-312, jun. 2014. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9037>>.

ARTILES, A. J.; KOZLESKI, E. B. Promessas e trajetórias da Educação Inclusiva: notas críticas sobre pesquisas futuras voltadas a uma ideia venerável. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 804–831, 2019. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.14n3.001.

Disponível

em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14371>. Acesso em: 23 set. 2024.

ARTILES, Alfredo J. Inquietações sobre a educação inclusiva no sul global: um ponto de vista histórico-cultural. **Currículo sem fronteiras**. v. 19, n. 3, p. 1175-1187, set./dez. 2019. Disponível em:

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss3articles/artiles.pdf>. Acesso em: 23 set.2024.

BATISTA, R. C. G; VIVAS, E. S.; NUNES, T. S. Inclusão no ensino superior: ações do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico de uma instituição de ensino. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 170–195, 2022. DOI: 10.7769/gesec.v13i1.1251. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1251>

BECHE, Rose Clér Estivalete; LUNARDI-MENDES, Geovana Mendonça. NAE: espaço de tensão entre as concepções de deficiência. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 17, p. e0007, 2021. DOI: 10.5965/19843178172021e0007. Disponível

em:

<https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/16704>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, DF, 18 nov.2011. Seção 1 – Edição Extra, p. 5. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>.

BRASIL. **Documento Orientador Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SEU – 2013**. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

FERREIRA DE FARIA, Paula Maria; LOPES VENÂNCIO, Ana Carolina; CORRÊA SCHWARZ, Juliana; DE CAMARGO, Denise. Inclusão no ensino superior: possibilidades docentes a partir da Teoria Histórico-Cultural. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 27, p. e35389, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35389. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35389>

JOCA, Terezinha Teixeira; MUNGUBA, Marilene Calderaro; CARVALHO, Débora Rocha; ALMEIDA, Natália dos Santos; FREITAS E SILVA, Evelyn Cristine. **Nuances da Inclusão no Ensino Superior**. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

LEHMKUHL, Márcia de Souza; FRÖHLICH, Raquel (Orgs.). **Inclusão no Ensino Superior: políticas, práticas e formação de professores na FAED/UDESC**. Campo Grande: Editora Inovar, 2022.

LIMA, A. T.; CARMO, M. A. A. Acessibilidade e inclusão no ensino superior: experiências e desafios à permanência de pessoas com deficiência . **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1132–1150, 2023. DOI: 10.14393/REPOD-v12n3a2023-68708. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/68708>

Nozu WCS, Bruno MMG, Cabral LSA. Inclusão no Ensino Superior: políticas e práticas na Universidade Federal da Grande Dourados. *Psicol Esc Educ [Internet]*. 2018;22(spe):105–13. Available from: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018056>

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Pletsch, M. D. (2020). O que há de especial na educação especial brasileira?. **Momento - Diálogos Em Educação**, 29(1), 57–70. <https://doi.org/10.14295/momento.v29i1.9357>

SOUZA, F. F. DE .; PLETSCHE, M. D.. A relação entre as diretrizes do Sistema das Nações Unidas (ONU) e as políticas de Educação Inclusiva no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 97, p. 831–853, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/7dvMYywhKCgCSwjk4ZFSW5g/#>

STRASBURG, R. B.; MARQUET, M. G.; ZWICK, L. B. A.; BOEIRA, I. F.; BAPTISTA, C. R. Atendimento Educacional Especializado: um dispositivo pedagógico na oportunização de acesso, recursos e desenvolvimento aos alunos público alvo da educação especial. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.113998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/113998>. Acesso em: 23 set. 2024.

TOMELIN, Karina Nones et al . Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 35, n. 106, p. 94-103, 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100011&lng=pt&nrm=iso)>

UDESC. Centro de Ciências Humanas e da Educação. **Resolução CONCENTRO nº 01, de 28 de agosto de 2020**, estabelece a estrutura e funcionamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil (NUAPE) da FAED. Florianópolis: FAED/UDESC. 2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/4238/Resolu\\_o\\_01\\_2020\\_\\_NUAPE\\_FAED\\_16009906557269\\_4238.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4238/Resolu_o_01_2020__NUAPE_FAED_16009906557269_4238.pdf)

**Teoria e Prática  
Pedagógica: Estágio  
Curricular  
Supervisionado**

**Ementa:**

O estágio curricular supervisionado como práxis educativa. Conhecimento de instituições e contextos da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Organização do trabalho pedagógico: concepções, etapas e processos. Conhecimento, participação da dinâmica institucional e cotidiano de creches e pré-escolas na relação instituição-família e comunidade. Conhecimento, participação da dinâmica escolar e cotidiano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Plano de ação docente que contemple investigação e ação educativo-pedagógica no contexto de creches e pré-escolas e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia:**

BAZZO, J. L. S.; SOUTO-MAIOR, L. D.; DE SOUZA, A. R. B. De um projeto de estágio curricular supervisionado à co-docência e co-formação no Colégio de Aplicação da UFSC. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 580–598, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3139>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**, aprovado em 11 de novembro de 2009; Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010..

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Resolução nº 07/2010. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. Brasília: MEC, 2010.

KNOBLAUCH, Adriane; MORO, Catarina de Souza. Estágio em Educação Infantil: formação compartilhada entre estagiários e professores em serviço? **Revista PerCursos**. Florianópolis, v. 14, n.26, jan./jun. 2013. p. 87 – 107.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>

OSTETTO. Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011, p. 79-98

ROCHA, Eloísa Acires Candal; OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. IN: SEARA, Izabel Christine. DIAS, Maria de Fátima Sabino. OSTETTO, Luciana Esmeralda. CASSIANI, Suzani (orgs). **Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, p.103-116.

SOUZA, Alba Regina Battisti de et al. **Anos iniciais do Ensino Fundamental: estágio curricular supervisionado e formação docente**.

	<p>Florianópolis: Editora INSULAR, 2020</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Reflexões sobre o planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político-pedagógico e a avaliação. IN: <b>Didática: saberes estruturantes e formação de professores</b> / Alda Junqueira Marin ... [et al.], organizadoras. - Salvador: EDUFBA, 2019. 180 p. - (XIX ENDIPE, 3). Obra disponível de forma gratuita em: <a href="https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%C3%A1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf">https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%C3%A1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf</a></p> <p>WEFFORT, Madalena Freire (coord.). <b>Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I</b>. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.</p>
--	---